

## Um misto de histórias

Sophia, dos teus livros que li,  
com todos me surpreendi!  
A pensar em ti,  
estes poemas eu escrevi!

### “A ÁRVORE”

Uma árvore muito grande e bonita  
numa ilha japonesa plantada...  
com a sua enorme sombra,  
a vida das pessoas parecia assombrada!  
Teve que ser cortada!  
Triste o povo ficou,  
mas, um barco se aprovou!  
Nele muito passearam mas, apodreceu,  
novamente de tristeza aquele povo padeceu...  
com a madeira que sobrou, uma biwa se criou.  
Ao seu som se dançou,  
p’ra sempre nas suas memórias ficou!

### “A FLORESTA”

Numa bela e enorme casa,  
rodeada de um grande muro,  
uma menina vivia,  
com ninguém convivia!  
Sozinha sempre brincava,  
a floresta explorava!  
Junto a uma árvore, com uma casinha esperava...  
por alguém pequenino ansiava!  
A menina admirada e feliz ficou,  
quando um dia lá chegou  
e, um pequeno anão encontrou,  
que com ela se assustou!

Mas que dela logo amigo ficou:  
a sua história lhe contou,  
que por ali habitou,  
pois um tesouro guardou!  
Nela o confiou,  
assim, num pássaro viajou!  
E, à sua terra voltou!

### “O CAVALEIRO DA DINAMARCA”

Junto da sua família,  
um cavaleiro o Natal celebrava:  
a notícia deu, de que viajava  
e, o próximo Natal passava,  
na gruta onde Cristo nasceu!  
Por tantos lugares onde passou,  
muitas amizades fez, com quem se cruzou!  
Em Itália, viu a beleza da cidade de Veneza:  
os seus canais por onde barcos deslizavam;  
Florença, cheia de palácios, largas praças, igrejas de mármore e estátuas;  
Génova, também por lá passeou...  
sempre convidado a ficar, por amigos que conquistou!  
Já era tempo de regressar,  
por tempestades, chuvas e ventos passou:  
que o fizeram pensar,  
que com a sua família, poderia não voltar a estar!  
Mas, no Natal seguinte, àquele recanto da Dinamarca chegou,  
à sua floresta, à sua casa,  
rodada de bétulas e, à sua porta um pinheiro.  
A sua casa encontrou,  
uma fogueira parecia:  
os anjos do Natal, para o guiar,  
estrelas nela puseram, para a enfeitar!

### “O RAPAZ DE BRONZE”

Era um jardim cheio de flores belas:  
verdes, rosa, vermelhas, amarelas...  
com perfume ou não,  
à noite faziam serão!  
Os gladiolos eram os mais vaidosos,  
tinham a mania se serem os mais vistosos!  
Os gladiolos gostam de ser apanhados,  
ao enfeitarem as jarras, ficam encantados!  
Jarras da casa da dona do jardim,  
que adorava dar festas,  
festas sem fim!  
Um dia, os gladiolos deixaram de ser colhidos,  
e ficaram entristecidos!  
O gladiolo curioso estava,  
para ver a festa que naquela casa se passava!  
Teve a ideia de organizar também uma festa,  
a festa das flores!  
Ao Rapaz de Bronze permissão pediu,  
para realizar a ideia que lhe surgiu!  
Sim, porque quem de noite no jardim manda,  
é a estátua do Rapaz de Bronze, que fala e anda!  
Só de noite a festa pode começar,  
de noite as flores e as estátuas ganham vida:  
aí todos podem andar, dançar, cantar e conversar!  
Convidada também a filha do jardineiro foi,  
a pequena Florinda, como uma flor linda!  
Bela festa aquela:  
cada uma das flores,  
com vestidos de várias cores!  
A noite pelas estrelas iluminada,  
o coro dos pequenos animais,  
faziam a festa animada!  
A festa está a terminar,

quando a galo está a cantar e, o dia a chegar!

A Florinda a pensar ficou,  
que de um sonho acordou!

### “OS CIGANOS”

Ruy que infeliz se sentia,  
a vivência de sua casa o entristecia!

O seu jardim, lugar preferido,  
onde lia e se divertia!

Um dia algo aconteceu,  
p’ra lá dos campos baldios, ele apareceu:  
num acampamento de ciganos,  
onde a felicidade conheceu!

Samot - 6º Ano